

Pesquisa Mensal de Comércio



Em novembro, varejo baiano mantém estabilidade nas vendas

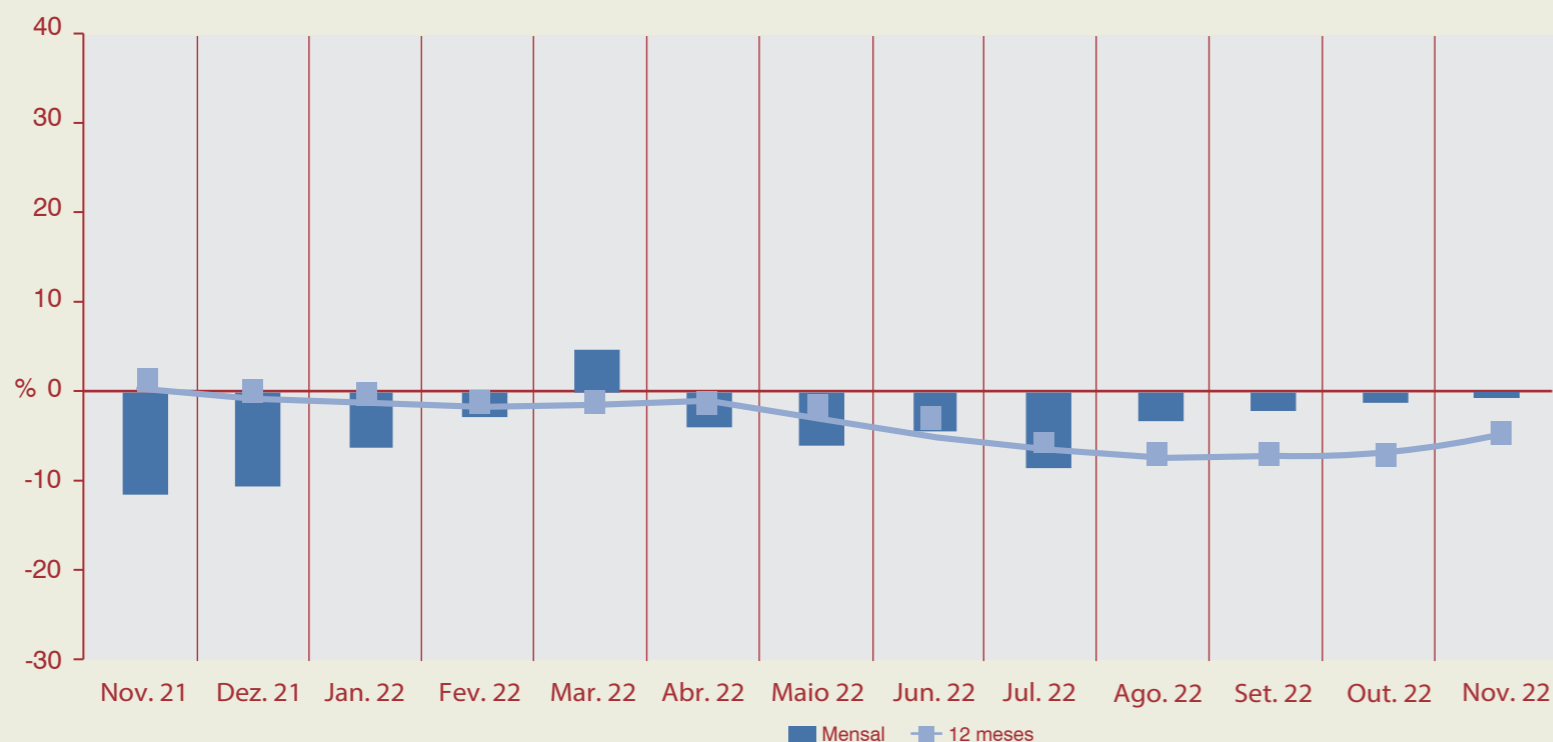
O varejo baiano registrou variação negativa de 0,1%, no mês de novembro, em relação a igual mês do ano anterior, representando uma estabilidade nas vendas. No mesmo sentido, na análise sazonal as vendas recuaram 0,3%. Já no país houve crescimento de 1,5% no mês e retração de 0,6% em relação ao mês imediatamente anterior (Gráfico 1). No acumulado do ano, na Bahia, a queda nos negócios foi de 3,9%, enquanto no Brasil houve expansão de 1,1%. Esses dados foram apurados pela Pesquisa Mensal

de Comércio (PMC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – realizada em âmbito nacional – e analisados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento (Seplan).

A estabilidade nas vendas do comércio varejista em novembro se verificou apesar das expectativas nos resultados da *Black Friday*

terem sido frustradas nesse período. Essa estratégia, associada à desaceleração na elevação dos preços, ao efeito ainda positivo no mercado de trabalho e a proximidade da realização da Copa do Mundo amenizou o ritmo de queda registrada pelo setor em relação aos meses anteriores, embora o pessimismo sobre as finanças familiares nos próximos meses tenha crescido. Segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV) o índice de Confiança do Consumidor (ICC) do FGV IBRE caiu 3,3 pontos em novembro, passando para 85,3 pontos.

Gráfico 1 – Volume de vendas do comércio varejista – Bahia – Nov. 2022



Fonte: IBGE/PMC.
Elaboração: SEI/CAC.

ANÁLISE DE DESEMPENHO DO VAREJO POR RAMO DE ATIVIDADE

Por atividade, em novembro de 2022, os dados do comércio varejista do estado baiano, quando comparados aos de novembro de 2021, revelam que cinco dos oito segmentos que compõem o indicador do volume de vendas registraram comportamento positivo. O avanço nas vendas foi verificado nos segmentos de *Combustíveis e lubrificantes* (19,0%), *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (12,4%), *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (8,6%), *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (1,1%), e *Móveis e eletrodomésticos* (0,5%). Os demais segmentos registraram comportamento negativo são eles: *Tecidos, vestuário e calçados* (-17,9%), *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (-13,6%), e *Livros, jornais, revistas e papelaria* (-0,7%). No que diz respeito aos subgrupos, verificam-se que as vendas de *Móveis* recuaram 21,7%. Enquanto *Eletrodomésticos*, e *Hipermercados e supermercados* registraram avanço de 11,9% e 2,0%, respectivamente.

Na série sem ajuste sazonal, o segmento de *Combustíveis e lubrificantes, Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* exerceram as maiores influências positivas para o varejo. O crescimento da atividade do primeiro é atribuído ao comportamento dos preços de combustíveis influenciado pela política de redução de preços da gasolina, iniciada em julho de 2022. Enquanto o segundo têm o seu comportamento explicado pela procura dos bens comercializados dado a comercialização de produtos que aumentam a imunidade.

Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo segmento de maior peso para o indicador de volume de vendas do

comércio varejista manteve crescimento nas vendas pelo terceiro mês consecutivo. Dada a essencialidade dos bens comercializados pelo setor, mesmo que ainda com pressão dos preços, houve crescimento nas vendas desse segmento.

Móveis e eletrodomésticos interrompe, nesse mês, a trajetória de queda verificada desde julho/21 (-19,6%). Esse movimento se deve a *Black Friday* verificada nesse mês, em que influenciada pela realização da Copa do Mundo no mês de dezembro houve intensificação na compra de televisores.

Por outro lado, o segmento de *Outros artigos de uso pessoal e doméstico, e Tecidos, vestuário e calçados informática e comunicação*

contribuíram negativamente para as vendas no setor. Fatores como endividamento das famílias, e encarecimento do crédito foram determinantes para o comportamento dessas atividades.

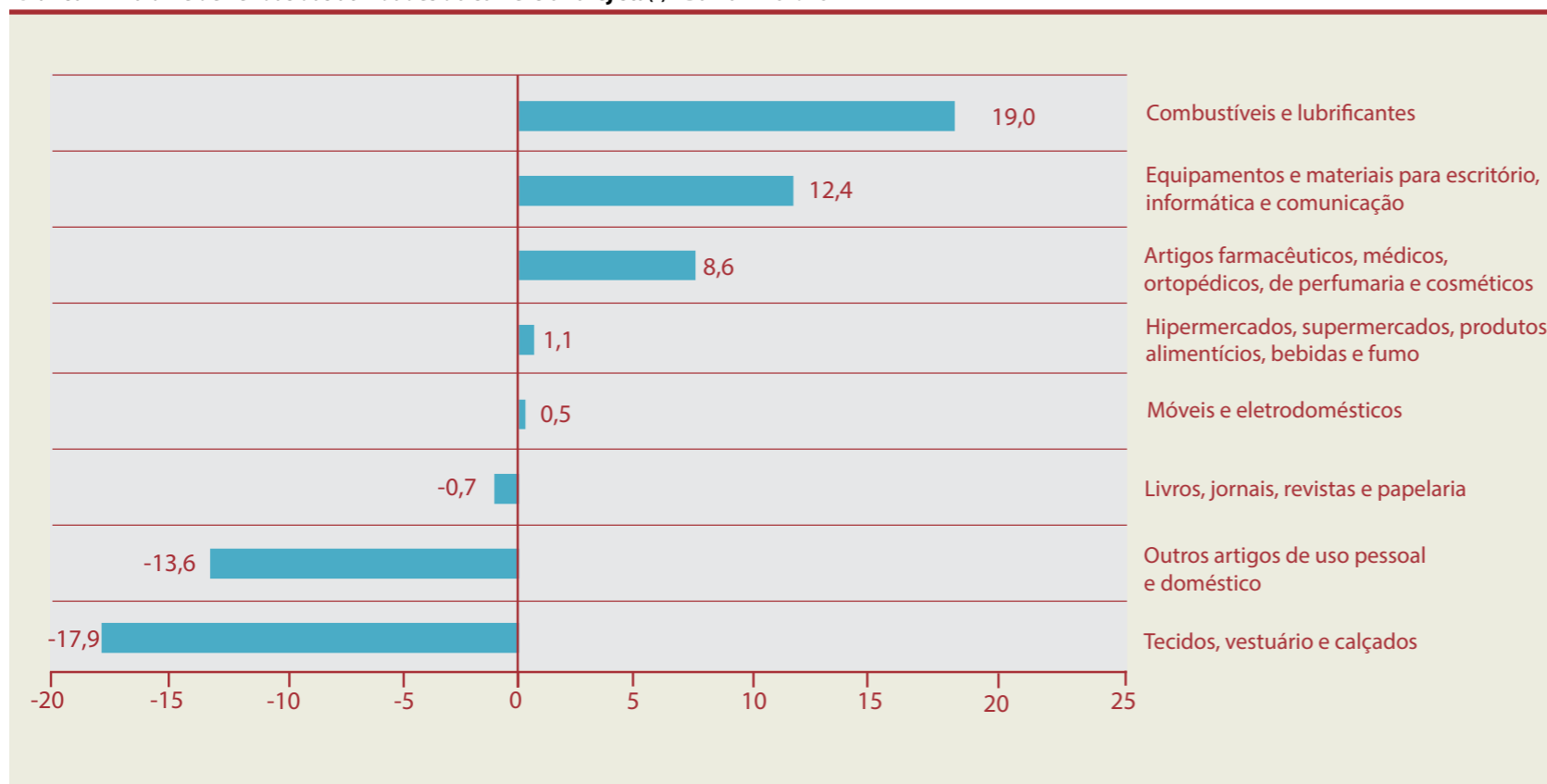
COMPORTEAMENTO DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO

O comércio varejista ampliado, que inclui o varejo restrito e mais as atividades de *Veículos, motos, partes e peças* e de *Material de construção* apresentou retração de 9,7% nas vendas, em relação à igual mês do ano anterior. Esse comportamento resultou no acumulado dos últimos 12 meses, variação foi negativa de 6,5%.

O segmento *Veículos, motos, partes e peças* registrou recuou de 29,9% nas vendas em novembro de 2022, em relação à igual mês do ano passado. Esse resultado negativo se repete pelo oitavo mês consecutivo e pode ser atribuído ao encarecimento do crédito e ao efeito estatístico, pois em igual mês do ano de 2021 houve crescimento na atividade de 41,6%. Para a análise dos últimos 12 meses a taxa foi negativa em 10,4%.

Em relação a *Material de construção*, as vendas em novembro caíram 9,8%, na comparação com o mesmo mês de 2021. Esse comportamento é influenciado pelo comprometimento da renda do consumidor. Para o acumulado dos últimos 12 meses a retração foi de 6,9%.

Gráfico 2 – Volume de vendas das atividades do comércio varejista(1) – Bahia – Nov. 2022



Fonte: IBGE/PMC.
Elaboração: SEI/CAC.
Nota: (1) Variação mensal.

Tabela 1 – Variação do volume de vendas no comércio varejista por atividade – Bahia – 2022

Atividade	Mensal(1)			Ano(2)	Acumulado 12 meses(3)
	Set.	Out.	Nov.		
Comércio Varejista	-2,5	-1,6	-0,1	-3,9	-4,9
1 - Combustíveis e lubrificantes	15,1	6,6	19,0	-2,0	-3,9
2 - Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,5	0,1	1,1	-1,8	-2,9
2.1 - Hipermercados e supermercados	2,9	1,4	2,0	-0,5	-1,9
3 - Tecidos, vestuário e calçados	-15,3	-18,2	-17,9	1,7	1,4
4 - Móveis e eletrodomésticos	-22,9	-4,3	0,5	-23,3	-24,7
4.1 - Móveis	-35,0	-22,8	-21,7	-30,0	-31,0
4.2 - Eletrodomésticos	-17,4	4,9	11,9	-21,0	-22,6
5 - Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria	7,0	6,2	8,6	10,5	11,0
6 - Equipamentos e material de escritório, informática e comunicação	-11,6	54,8	12,4	7,3	3,5
7 - Livros, jornais, revistas e papelaria	0,9	1,0	-0,7	8,5	6,3
8 - Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-14,0	-13,9	-13,6	-7,8	-8,1
Comércio Varejista Ampliado(4)	-10,3	-10,5	-9,7	-6,7	-6,5
9 - Veículos, motos, partes e peças	-27,0	-29,0	-29,9	-13,7	-10,4
10 - Material de construção	-7,4	-10,0	-9,8	-5,8	-6,9

Fonte: IBGE/PMC.

Notas: (1) Compara a variação mensal do mês de referência com igual mês do ano anterior.

(2) Compara a variação acumulada do período de referência com igual período do ano anterior.

(3) Compara a variação acumulada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores.

(4) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa

EDITORIA-GERAL
Luzia Luna

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
Cláudio Ramos Peixoto

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL
EDITORIA DE ARTE
Ludmila Nagamatsu

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
José Acácio Ferreira

PROJETO GRÁFICO
Vinícius Luz Assunção

DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS
Armando Affonso de Castro Neto

REVISÃO ORTOGRÁFICA
EDITORAÇÃO
EGBA

COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL
Arthur Souza Cruz

ELABORAÇÃO TÉCNICA
Elissandra Britto

Av. Luiz Viana Filho, 4ª avenida, 435, 2º andar, CAB, CEP 41745-002, Salvador - Bahia
Tel.: 55 (71) 3115-4733 www.sei.ba.gov.br

SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO

